



## **Análise da construção e representação dos personagens com transtornos mentais nas novelas da Rede Globo (1993, 1997 e 2005)<sup>1</sup>**

Autores

Bruna Vanessa Dantas RIBEIRO<sup>2</sup>  
Ana Carolina Rocha Pessôa TEMER<sup>3</sup>  
Universidade Federal de Goiás, Goiânia, GO

### **RESUMO**

Esse trabalho tem como proposta o desenvolvimento de uma dissertação baseada em análise da construção e dos personagens com transtornos mentais nas telenovelas globais no período que compreende de 1993 a 2005. Através dos personagens Tonho da lua (*Mulheres de Areia*, 1993), Emanuel (*A indomada*, 1997) e Tarso (*Caminho das Índias*, 2005) busca-se fazer um retrato dos personagens deste grupo específico dentro das telenovelas brasileiras. Partindo da ideia de que a novela depende do feedback do público, a forma como a opinião pública influenciou na evolução dos personagens e como os personagens influenciaram na opinião pública também será considerada. O termo “transtornos mentais” é utilizado com a função de evitar termos populares como loucura e ampliar a visão destes personagens, assim não restringindo a transtornos, doenças ou distúrbios mentais específicos.

### **PALAVRAS-CHAVE**

Telenovelas; Distúrbios mentais; Rede Globo; Cidadania.

### **CORPO DO TRABALHO**

#### **1. DEFINIÇÃO DO PROBLEMA DE PESQUISA**

É inegável a influência das telenovelas no público brasileiro. Tendo surgido no Brasil juntamente com a televisão, elas se desenvolveram e profissionalizaram, desenvolvendo um estilo próprio e atingindo o patamar de produto midiático de extremo alcance. Um personagem que ganha destaque raramente passa despercebido por uma

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no DT 7 – Comunicação, espaço e cidadania do XV Congresso de Ciências da Comunicação na Região Centro-Oeste, a se realizar de 30 de maio a 01 de junho de 2013.

<sup>2</sup> Mestranda da Universidade Federal de Goiás, linha de pesquisa mídia e cidadania – Graduada em Comunicação Social, com habilitação em jornalismo, pela Faculdade ALFA. E-mail: brunaribeirojor@gmail.com

<sup>3</sup> Orientadora do trabalho. Professora do Programa de Pós-graduação da Faculdade de Comunicação e Biblioteconomia – FACOMB, da Universidade Federal de Goiás. Pós-doutoranda em Comunicação na Universidade Federal do Rio de Janeiro. Doutora e mestre em Comunicação Social pela Universidade Metodista de São Paulo, Especialista em Sociologia pela Universidade Federal de Uberlândia e Bacharel em jornalismo pela Escola de Comunicação da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). E-mail: anacarolina.temer@gmail.com



grande parcela da sociedade, e assim surge a problemática passível de estudo gerada por um anacronismo mediado: o que é escondido das ruas vem às telas, vira assunto. Vivemos em uma sociedade de exclusão da loucura, processo que vem lentamente atenuado pela reforma psiquiátrica, mas que ainda prevalece. Então o que acontece quando este “louco” vem de um veículo midiático de grande alcance, nesse caso a televisão?

A ideia deste projeto surgiu com a percepção de quão marcantes os personagens com transtornos mentais são dentro das telenovelas, chegando até mesmo a se tornarem parte principal da trama e tomando o gosto do público. Teriam eles impacto sobre a formação da opinião pública quanto aos pacientes psiquiátricos? São elas reflexo da imagem que a opinião pública tem das pessoas com transtornos mentais? É parte do que busco responder

As telenovelas foram escolhidas não só por seus personagens de grande popularidade e características marcantes, mas também por sua localização temporal no contexto sociopolítico brasileiro. O recorte temporal de 15 anos, compreendidos entre os anos de 1993 e 2005, permite estabelecer uma relação da construção dos personagens, e a resposta do público a eles, com o processo de reforma psiquiátrica no Brasil (luta antimanicomial). Sob esta ótica é possível ver como a mudança no tratamento destes indivíduos influenciou na forma como são retratados e como a sociedade responde a exposição deste filão marginalizado na mídia.

Este projeto levanta-se do questionamento de como os personagens chegaram ao formato no qual foram apresentados ao público, como se desenvolveram, quais suas características e consequentemente como a recepção destes pelo público influenciou na sua continuação dentro da trama.

## **2. JUSTIFICATIVA**

Nas pesquisas realizadas para este projeto foram percebidos dois detalhes que levaram a um melhor desenvolvimento da ideia. Primeiro o vácuo de estudos acadêmicos sobre a representação de indivíduos com problemas mentais na mídia de forma geral, tanto em teledramaturgia quanto em jornalismo e shows de televisão. Os poucos estudos encontrados tratavam de outras minorias ou grupos periféricos (negros, mulheres). Segundo uma grande concordância de especialistas no sentido da exclusão das telenovelas como arte.



Contando com isso Távola afirma que o “padrão de qualidade” tão utilizado como argumento pela própria Rede Globo de Televisão na divulgação de seus produtos, é na verdade um padrão de produção, e não necessariamente artístico de seus produtos-programas. Isso unido ao fato de que as telenovelas são obras não passíveis de releituras por parte do público e que só se completam quando chegam ao fim, sendo assim fundamental a análise separada de cada capítulo, a obra se completa quando deixa de existir, explica o grande desagrado acadêmico com as telenovelas, já que a maioria dos estudos utilizam-se de padrões artísticos convencionais de produção como parte da metodologia, sendo que esta é um novo formato, com suas peculiaridades, que não pode se analisado sob a ótica artística habitual.

Este trabalho não se justifica no sentido de localizar as telenovelas no espaço de produção cultural artística ou audiovisual mercadológica, mas no de analisar a relação dessas produções com o sentido de cidadania na sociedade moderna aplicada ao grupo dos indivíduos com transtornos mentais. A proposta surge também como oportunidade de preencher o vácuo produtivo com relação a mídia e os portadores de transtornos mentais.

### **3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

Em 1986, durante o primeiro Congresso Nacional de Saúde, começava a tomar forma a ideia que hoje temos dos direitos da pessoa com transtorno mental. Segundo Hirdes (2009) os fundamentos políticos e sociais lançados ali deram força ao Movimento Nacional Antimanicomial, formado por profissionais de saúde, e aos Congressos nacionais de saúde mental (1º em 1987, 2º em 1992 e 3º 2001), que acabaram por culminar na promulgação da Lei N°10.216 de 6 de abril de 2001. Assinada pelo então presidente Fernando Henrique Cardoso, ela estabelece e garante os direitos dos portadores de transtornos mentais e redireciona o tratamento mental no Brasil.

A lei garante direitos de tratamento humanitário para os indivíduos com transtornos mentais, acesso a comunicação, sua reinserção no seio familiar e na sociedade, entre outros direitos, porém a opinião pública com relação a esses indivíduos não mudou a toque de caneta. Com o fim dos manicômios parte da ideia que se tinha dos “doentes mentais” e das casas de tratamento foi transformada, mas não completamente, restando assim marcas, preconceitos e bordões.



Mesmo com a reforma psiquiátrica, o Brasil ainda vive o que Thompson chama de sequestro institucional:

Nos contextos espaço-temporais da vida cotidiana, as sociedades modernas implicam em um grau relativamente alto de segregação institucional e experimental: certos fenômenos sociais (doença, loucura, morte, etc) são separados dos contextos sociais cotidianos e tratados por instituições especializadas e pessoal profissionalizado. Para muitos indivíduos hoje, a experiência de ver alguém morrendo, ou sofrendo uma doença crônica ou mental, é um evento mais raro que corriqueiro. (Thompson, 2008, p.182)

Thompson explica ainda que em contraposição a este “sequestro de experiências”, veio a expansão das mídias, que passaram a proporcionar experiências mediadas. Assim, para grande parte dos indivíduos da sociedade comum o único contato com as experiências institucionalmente sequestradas é a mídia.

Tratando do “sequestro” da loucura, percebe-se que no momento em que devolve essas experiências à sociedade, a mídia está também possibilitando a existência social da pessoa com transtorno mental. A mídia é em si grande instrumento de construção de identidade e alcance de visibilidade dentro da sociedade, o que resulta na definição desta como parte integrante da busca e conquista da cidadania no mundo mediado. Sendo assim a comunicação e cidadania se mostram interligados “Assim como a comunicação, o objetivo da cidadania é a inserção do indivíduo na vida social” (Temer; Tondato, 2008, p.79)

No Brasil as experiências mediadas e a visibilidade social são proporcionadas em grande parte pela televisão, veículo de maior alcance popular, Hamburguer (2005) aponta que a televisão está entre as múltiplas atividades que constituem a vida cotidiana dos telespectadores. Dentro da produção Televisiva brasileira um dos formatos de maior audiência e influência na formação da opinião pública são as telenovelas.

Para Borelli (2008) as telenovelas são na América Latina e no Brasil parte constitutiva do campo cultural, sendo assim “fundamentos de uma nova ordem, aparecendo como elementos capazes de ocasionar desordens até então inconcebíveis.” Ela se estabelece hoje como “arena de problematização da nação” (Hamburguer; 2005, p.116).



A relação da mídia com a sociedade é complexa e em muitos pontos antagônica, de um lado ela mantém vínculos com o poder hegemônico e grandes interesses comerciais/financeiros, e de outro depende do público para sua sobrevivência, principalmente na produção das telenovelas, onde a participação deste ocorre sob a forma de geradores de audiência e coautoria capazes de mudar a trama com sua opinião, aprovação ou recusa, já que esta é uma obra que se dá capítulo a capítulo. Dentro deste contexto Távola define telenovela como “produto industrial da sociedade de massa” (Távola; 1996, p.23), uma definição que se aproxima da Indústria Cultural de Adorno e Horkheimer(1997) carregando assim um sentido implícito de ideologia da classe dominante.

#### **4. OBJETIVOS**

O desenvolvimento deste trabalho tem como foco analisar a construção e evolução dos personagens caracterizados como portadores de transtornos mentais dentro das telenovelas escolhidas (*Mulheres de Areia*, *A Indomada* e *Caminho das Índias*), desmembrando a construção destes: suas características, influência de sua doença nas relações interpessoais do personagem e seu papel dentro da trama.

Levando-se em conta a posição do público brasileiro para com as novelas apresentadas e como os autores utilizam-se da resposta do público como balança para qualidade do seu serviço, é importante avaliar como a resposta do público a estes personagens proporcionou modificações nestes e no seu curso dentro do universo diegético, buscando descobrir se as novelas ajudam a construir a opinião pública sobre os pacientes psiquiátricos ou se elas se baseiam numa ideia já arraigada na opinião pública, assim não buscando proporcionar mudanças.

É necessário, e uma das metas, realizar comparativos para identificar possíveis efeitos da reforma psiquiátrica no Brasil sobre a construção deste tipo específico de personagem ao longo do recorte temporal escolhido (1993-2009). Esta reforma foi de extrema influência nas mudanças ocorridas na opinião pública sobre os pacientes psiquiátricos e isso não pode passar despercebido em um trabalho sobre o tema.

#### **5. METODOLOGIA**



As pesquisas acadêmicas brasileiras que tomam as telenovelas como objeto de pesquisa são relativamente recentes, isso se deve não só ao fato de serem esses produtos provenientes de uma mídia tecnológica que chegou ao país em 1950, mas também pelo fato de que as telenovelas são um produto audiovisual que imprime preconceito no setor acadêmico. Levando-se em conta essa atualidade é implícito que ainda há muito a ser estudado e analisado.

O trabalho tem como proposta utilizar como base de todo o processo os próprios produtos televisivos escolhidos, assim utilizando-se de arquivos audiovisuais, facilmente encontrados em sites de venda ou da própria Rede Globo. Porém, busco um estudo minucioso destes produtos como um todo, que não se detenha a assistir as telenovelas e analisá-las aplicando óticas de teorias sociais e da comunicação, mas também levar em conta aquilo que serviu de base para solidificação da produção e o produto final que chega até os telespectadores.

Proponho fazer uma decodificação destes personagens específicos, utilizando um trabalho detalhado de semiótica. Telenovelas são produtos de uma série de fatores, dentre elas a escolha do ator quanto à interpretação e construção do personagem, do autor de como colocá-lo dentro da trama e fazê-lo se relacionar com os outros personagens e do diretor de como orientar o ator e posicionar o personagem no contexto da produção. Considerando esses detalhes entrevistar autores, diretores e atores, relacionados aos personagens com transtornos mentais nas novelas em questão, se torna um ponto conhecimento da estruturação dos personagens.

Outro fator de extrema importância num estudo sobre telenovelas é o telespectador e contexto sócio político e também cultural no qual ele será apresentado. Como observa Távola (1996) a telenovela se encontra na classe dos produtos midiáticos no qual o feedback influi concomitantemente à criação, gerando assim um processo criativo de coprodução. Uma análise da visão do telespectador representa um estudo do efeito do produto no espectador que por sua vez tem efeito na produção dali para frente. Esta pesquisa de resposta do público vem neste projeto como um suporte para entender a construção e a evolução dos personagens, sendo assim um segundo plano de informação. Esta análise pode ser feita através de conteúdo midiático do momento em que os produtos foram ao ar e de métodos usados pela própria Rede Globo: medições de audiência, pesquisas qualitativas e central de atendimento da Rede Globo e entrevistas com autores, atores e diretores.



Apesar da escassez de pesquisas acadêmicas sobre o tema dos transtornos mentais na mídia é possível encontrar uma ampla bibliografia para referencial teórico e reflexivo para a linha de pesquisa de forma geral em artigos, livros, publicações periódicas e dissertações, cabendo ao pesquisador o papel de relacioná-las.

## 6. CONCLUSÃO

Estudar a televisão, o processo de produção e recepção desta, é uma forma de entender a sociedade brasileira em seus processos de comunicação e recepção de informação. Se a Televisão é hoje como define Hamburger, uma arena de problematização da nação, a cobertura temática sobre o doente mental dá a entender que este é ainda um problema de destaque pequeno, que em seu âmbito é médico e não social. Fala-se sobre o “louco”, sobre trata-lo, mas não se fala sobre como falamos dele o preconceito contra ele é invisível.

Um olhar pouco mais detalhado revela que as telenovelas da Rede Globo ainda são carregadas de preconceitos e clichês sociais quando se tratando dos pacientes psiquiátricos. Partindo do “o que o povo quer ver” as produções, em sua maioria, caem no reforço de preconceitos que ainda estão arraigados na opinião pública brasileira: o louco engraçado e cheio de bordões ou agressivo, impossível de incluir da sociedade.

Uma pesquisa acadêmica mais fluente sobre o tema das telenovelas e o paciente psiquiátrico na mídia pode ser a chave para abrir uma discussão sobre o tema e esclarecer questões que acabam por se camuflar entre temas de maior apelo público.

## 7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

HORKHEIMER, M., e ADORNO, T. W., *Dialética do Esclarecimento: Fragmentos filosóficos*. Trad. Guido Antonio de Almeida. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1997.

BORELLI, S. H. S. *Telenovelas brasileiras: balanços e perspectivas*. São Paulo em Perspectiva, São Paulo, v. 15, n. 3, p. 29-36, 2001.

GLOBO, Rede de televisão. A Indomada. Disponível em: <<http://memoriaglobo.globo.com/Memoriaglobo/0,27723,GYN0-5273-230350,00.html>>. Acesso em: 05/01/2013 às 8:45.

GLOBO, Rede de televisão. Caminho das Índias. Disponível em: <<http://memoriaglobo.globo.com/Memoriaglobo/0,27723,GYN0-5273-276073,00.html>> Acesso em: 05/01/2013 às 9:07.

GLOBO, Rede de televisão. Mulheres de Areia. Disponível em: <<http://memoriaglobo.globo.com/Memoriaglobo/0,27723,GYN0-5273-229893,00.html>> Acesso em: 05/01/2013 às 8:25.



HAMBURGER, E. *O Brasil antenado: A sociedade da novela*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.

HIRDES, Alice. *A reforma psiquiátrica no Brasil: uma (re) visão*. Ciênc. saúde coletiva, Rio Grande do Sul, vol.14, n°.1, p.297-305, fev. 2009.

LEI n° 10.216, de 6 de abril de 2001. Disponível em <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/LEIS\\_2001/L10216.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/LEIS_2001/L10216.htm)>. Acesso em: 31/01/2013 às 16:24

THOMPSON, John B. *A mídia e a modernidade: uma teoria social da mídia*. 7ª ed. Petrópolis: Vozes, 2005.

TÁVOLA, Artur da. *A telenovela brasileira: história análise e conteúdo*. São Paulo: Globo, 1996;

TEMER, Ana Carolina Rocha Pessoa. TONDATO, Marcia Perencin. *Mídia e Cidadania: Uma Relação na Perspectiva Histórica*. 2008.